

Falas Silenciadas: Relatos de educadoras sobre a Campanha de pé no chão também se aprende a ler.

Autores: Roselia Cristina de Oliveira (Historiadora com Mestrado em Educação / PPGED/UFRN); Rosália de Fátima e Silva (Prof.^a Dr.^a Rosália de Fátima e Silva / PPGED/UFRN).

Nesta pesquisa, tratamos da reinterpretação da Campanha de pé no chão também se aprende a ler. Utilizamos fragmentos de discursos de cinco educadoras que atuaram no projeto de alfabetização, desenvolvido pela Prefeitura de Natal de 1961-1964. Buscamos compreender a rede de relações que integrava e mobilizava os participantes e principalmente que configura e desvela os sentidos do projeto tal como é percebido por essas protagonistas. Procuramos perceber de que forma essas mulheres visualizavam sua prática educativa e os motivos que as levaram a participar de um projeto considerado popular e democrático. Utilizamos a metodologia da Análise Compreensiva do Discurso de (Kaufmann, 1996) entrelaçando a fala das mulheres com esta teoria para a compreensão do contexto histórico e educacional da década de 1960. Ao longo do trabalho percebemos que em suas narrativas o silêncio, o medo e a opressão se ressaltavam, marcando suas trajetórias, nos instigando a buscar seus sentidos e as possíveis lacunas a serem preenchidas acerca dos acontecimentos que culminaram com as prisões e torturas, vivenciadas por mulheres que integravam um movimento de educação popular, com o propósito de erradicar o analfabetismo e as desigualdades da cidade de Natal. Em suas falas permanecia o não dito como marcas deixadas pelas perdas irreparáveis que cada uma delas a partir do golpe de 1964. Suas práticas educativas e mobilizadoras, foram consideradas de grande ameaça à ordem política e social do país. Seus olhares nos apontam caminhos para que possamos compreender a violência sexista exercida pelos órgãos de repressão e ampliam o debate acerca da educação popular na década de 1960.